UFRPE
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Anna Karla Pereira da Cunha
Layza Gabriella Lopes de Souza

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO:

VIVÊNCIAS DA DISCIPLINA PRÁTICA EDUCACIONAL PESQUISA E EXTENSÃO NA CRECHE ESCOLA MUNICIPAL ANA ROSA FALCÃO DE CARVALHO - PERCURSOS DA INFÂNCIA EM ESPAÇO EDUCATIVO: RELAÇÕES ENTRE EDUCADOR, COMUNIDADE E INFÂNCIA

Recife - PE
2026

UFRPE

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO:

Vivências da disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho

Relatório apresentado à disciplina de Pesquisa, Extensão e Práticas Pedagógicas (PEPE) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito para avaliação da matéria.

Orientadora: Profa. Socorro Valois.

Recife - PE
2026

RESUMO

O presente relatório aborda as vivências desenvolvidas na disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão (PEPE), realizadas na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho, localizada em Recife-PE. O documento apresenta a caracterização da instituição observada, contemplando aspectos relacionados à sua estrutura física, organização pedagógica, comunidade escolar e rotina educativa. Além disso, discute a experiência de observação à luz dos referenciais teóricos estudados nas disciplinas do primeiro período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, evidenciando a articulação entre formação acadêmica e contexto educacional. O relatório busca registrar e refletir sobre as contribuições da vivência para a compreensão dos processos educativos na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Docente; Observação Escolar; Prática Educacional; Articulação Teórico-Prática.

ABSTRACT

This report addresses the experiences developed within the Educational Practice, Research and Extension (PEPE) course, carried out at Ana Rosa Falcão de Carvalho Municipal Nursery School, located in Recife, Pernambuco, Brazil. The document presents a characterization of the observed institution, covering aspects related to its physical structure, pedagogical organization, school community and educational routine. Furthermore, it discusses the observation experience in light of the theoretical references studied during the first semester of the Pedagogy degree program at the Federal Rural University of Pernambuco, highlighting the connection between academic training and the educational context. The report aims to record and reflect upon the contributions of this experience to the understanding of educational processes in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Teacher Education; School Observation; Articulation.

Educational Practice; Theory-Practice

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

DISCIPLINA 6

OBJETIVOS 6

METODOLOGIA 6

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA 7

CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA SALA DE AULA 8

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS 9

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES 9

AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS/PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO..... 10

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA COMUNIDADE E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA 10

ROTEIRO ESCOLAR 11

ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA 12

- **FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO** 12
- **FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA** 13
- **FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS** 14
- **IDEOLOGIA, DISCURSO E PRÁTICA PEDAGÓGICA (P)** 14
- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO (P)** 15
- **PSICOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO** 16

CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

REFERÊNCIAS 17

- **ANEXO 1 - Visão de entrada da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** 19
- **ANEXO 2 – Corredor de espera da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho e exposição de cartazes produzidos por seus alunos.**..... 19
- **ANEXO 3 – Cartaz contendo elementos da cultura pernambucana e recifense na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** .. 20
- **ANEXO 4 – Pátio da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** 20
- **ANEXO 5 – Casinha de madeira construída no pátio da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho em parceria com o ESUDA.** 21
- **ANEXO 6 – Canteiro de plantação da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** 21

- **ANEXO 7 – Grafite situado no hall de entrada da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** 22
- **ANEXO 8 – Pequeno bebedouro pertencente a uma das salas da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** 22
- **ANEXO 9 – Grupo 2A jantando nas mesas presentes na quadra da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.** 23
- **ANEXO 10 – Projeto de culminância do grupo autor desse relatório.** 23

APRESENTAÇÃO

Esse relatório apresenta e analisa as atividades de observação desenvolvidas na instituição de ensino Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho, localizada na Rua João Lira, nº41A, no bairro de Santo Amaro, Recife. Atendendo do berçário aos anos finais da Educação Infantil, o estabelecimento funciona das 07 horas da manhã às 17 horas da tarde, ofertando aulas no primeiro horário (07h-12h) e desempenhando a função de creche no segundo momento (12h-17h).

Com base nisso, a matéria do PEPE em sua vertente prática foi realizada durante seu funcionamento como creche, o que nos viabilizou uma vasta gama de análise do contato dos estudantes para com o ambiente físico da instituição e com os funcionários, enriquecendo nossas possibilidades de reflexão e articulação com os conteúdos que nos são expostos em sala de aula nas demais matérias ofertadas na licenciatura em Pedagogia.

DISCIPLINA

A disciplina de Prática Educacional Pesquisa e Extensão (PEPE) tem como finalidade promover a integração entre o conhecimento científico-teórico e a prática educativa, fomentando desde o primeiro período do curso de Pedagogia a familiarização do graduando com as instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais.

- **OBJETIVOS**

Dissecar o funcionamento da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão Carvalho, priorizando a análise da relação circular educador-educando-comunidade e o ambiente que circunda essas trocas sociais, relacionando, por fim, com assuntos, obras e autores estudados ao longo do período, transcendendo o conhecimento construído para além da sala de aula e edificando nossas vivências como pedagogos.

METODOLOGIA

O presente relatório foi elaborado, para além da observação, a qual teve indiscutivelmente função primordial em sua construção, através de entrevistas com os componentes responsáveis da instituição (como a gestora, coordenadora e ADI’s), conversa com a mãe de um dos alunos, trocas com os estudantes e a leitura das obras solicitadas pelos docentes regentes das disciplinas do primeiro período do curso de Pedagogia na Universidade Federal Rural de Pernambuco, tornando o grupo apto à articulação teórico-prática.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Repleto de cores e desenhos que exploram o lúdico infantil, o espaço físico do Ana Rosa Falcão é extenso, bem distribuído e arejado. Assim que passamos pelas grades azuis da frente (a qual divisa a rua que liga o Parque Treze de Maio ao colégio), nos deparamos com um estacionamento aberto de tamanho considerável, com árvores que refrescam ainda mais o espaço, e uma grande amarelinha colorida na passagem que liga a primeira grade à segunda (ANEXO 1), esta que realmente monitora a entrada e saída de todos os educadores e educandos.

Ao passar pela segunda grande, há um corredor e a opção de sentar-se na fila de cadeiras infantis que servem como “sala de espera” (ANEXO 2), considerando que ali é o espaço onde o porteiro solicita que responsáveis ou visitantes aguardem enquanto ele vai questionar a gestão se pode ou não liberar a entrada – questionamento este que majoritariamente ocorre na sala do lado, na sala dos professores e gestão. O breve momento de espera é cheio de artes e singularidades, considerando que a parede onde as pequenas cadeiras se escoram estão sempre preenchidas por cartolinas com as atividades artísticas dos alunos a depender da época do ano e das datas comemorativas que se aproximam – dessa forma, chegamos ainda a presenciar murais da Páscoa, de homenagens aos Povos Indígenas e do Dia das Mães.

O contato com a arte não cessa aí: ao entrar na área central da instituição – o pátio –, logo batemos de frente com um cartaz que contém grandes nomes e elementos da cultura pernambucana (mais especificamente a recifense), como Paulo Freire, Reginaldo Rossi, Lenine, cuscuz, bolo de rolo e o Marco Zero (ANEXO 3); e assim continua quando olhamos para o pátio em si: o chão é preenchido por areia e pneus reciclados coloridos que formam trilhas ou dão vida à imagens de girafas, cavalos e leões, onde as crianças podem sentar ou brincar (ANEXO 4). Nesse mesmo pátio há uma casinha de madeira de pouco mais de 1,5 metro de altura, essa construída num projeto realizado por alunos do ESUDA e personalizada pelos estudantes do Ana Rosa Falcão a sua maneira, livre (ANEXO 5). Lá também encontramos balanços de pneu, gangorras, casinhas de plástico e ao menos três grandes árvores. O pátio não apresenta cobertura, o que influencia na intensa circulação de ar no espaço, mas também impacta no intervalo dos alunos quando a chuva se faz presente.

Ao canto no pátio, também área que o acesso é rápido caso liberado pelo porteiro, há um pequeno jardim onde os pneus reciclados tomam forma de araras e se transformam em vasos suspensos com suas plantas de grandes folhas caídas (ANEXO 6).

De forma geral, a área externa tem suas paredes predominantemente pintadas de amarelo pastel e branco, contendo paredes específicas com desenhos de crianças com a farda da Prefeitura do Recife simulando uso do espaço em que estão pintadas – na área do refeitório menor, por exemplo, há o desenho de uma garotinha comendo melancia, na área de fora, por onde todos os alunos

transitam para entrar ou sair, no entanto, há duas crianças se despedindo ou cumprimentando quem observa o grafite (ANEXO 7).

Além disso, tanto os banheiros, quanto os bebedores, pias e estantes de livros são adaptados, sempre menores ou mais baixos que o comum a fim de promover a autonomia dos alunos (ANEXO 8). O mesmo ocorre na quadra da instituição, onde ocorre as refeições dos estudantes: há mesas maiores, compridas, compostas por também bancos contínuos de madeira pintadas de branco para os mais velhos (de 04 a 05 anos) e mesas compridas e de plástico compostas pelas mesmas pequenas cadeiras individuais coloridas da sala de aula para os mais novos (de 01 a 03 anos) (ANEXO 9). Nessa mesma quadra há um alto palco onde ocorre as apresentações dos educandos para os responsáveis quando necessário – como teoricamente deveria ser na Páscoa, contudo, dado alguns contratempos, urgiu a necessidade de cancelamento.

Por fim, a sala de recursos e a biblioteca seguem, basicamente, as mesmas características A sala de recursos tem suas paredes brancas, mas possui tatames coloridos, assim como mesas especializada: uma para raciocínio lógico/matemática, uma para contação de histórias e, a última, para socialização. Já a biblioteca não tivemos um acesso devido visto que houve um problema de infiltração no gesso onde ficava a sala de recursos, o que fez com que a gestão do Ana Rosa Falcão priorizasse a permanência desta no espaço que anteriormente a biblioteca ocupava, fazendo com que a última ficasse temporariamente inativa, ao aguardo da solução da infraestrutura.

CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DA SALA DE AULA

Quanto às salas de aula, de área variável e média razoável, embora de paredes de cerâmicas brancas, estas se mantêm coloridas em decorrência das imagens coladas ou artes de E.V.A que enfeitam os espaços. As imagens sobretudo são das letras do alfabeto e nome de animais/objetos que iniciem com sua respectiva letra ou contratos de convivência. Já as cadeiras, sempre formando um “U” ou um círculo na sala, são geralmente coloridas em tons pastéis ou azul escuro.

Sempre com estantes e armários presentes, a sala em que foi permitida nossa estada, para além de uma televisão Smart móvel conectada à internet, apresentava brinquedos, colchonetes e travesseiros, quando não suspensos, em uso. Todas as salas são climatizadas, o que garante uma temperatura agradável a todos e não causa problemas no momento de soneca das crianças ou quando dançam, contando que há mais de 20 crianças por sala e não há muitos modos de ventilação possíveis se não por artificiais.

Ademais, ao colocar as mesas encostadas nas paredes para o segundo momento do dia e posicionar as cadeiras na frente formando uma grande circunferência, os educandos ganham mais liberdade, os educadores têm um melhor espaço para movimentação e criam mais uma solução antecipando quaisquer problemas: as mesas enfileiradas acabam por formar uma grande mesa, o que permite enfileirar todas as bolsas no alto, dificultando o acesso dos alunos às bolsas e, assim, tornando menos suscetível uma troca de material

pessoal entre as crianças. Para além disso, essa grande mesa possibilita mais apoio para posicionar os lanches da manhã e tarde que os estudantes comem em sala, facilitando a organização e gestão para os educadores.

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS

A gestão da Creche Escola Ana Rosa Falcão é composta por uma equipe cem por cento feminina, contendo uma gestora, uma vice gestora e uma coordenadora; já a secretaria apresenta dois funcionários, sendo um deles um Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar (AADEE).

O corpo docente da instituição contém quinze professores regentes de sala e uma professora readaptada para a biblioteca, agregando também um grupo de nove estagiários e contabilizando a soma de sessenta e três Auxiliares de Desenvolvimento Infantil. Agentes de Apoio ao Desenvolvimento Escolar (AADEE) e responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Já quanto aos educadores fora da sala de aula ou de recursos, o Ana Rosa Falcão de Carvalho apresenta um conjunto de seis Auxiliares de Serviços Gerais, cinco porteiros e um auxiliar de portaria, três vigilantes noturnos, cinco merendeiras e dois responsáveis pela lavanderia escolar.

O quantitativo de profissionais é coerente – mas não suficiente – ao tamanho do espaço e ao público (de, ao menos, 240 alunos) que atende, o qual ainda conta com profissionais que desenvolvem projetos na instituição, como é o caso de estudantes de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que executam seu projeto de extensão do curso na escola. Ademais, o total de efetivos é superior ao de contratados, o que garante uma baixa rotatividade de funcionários e, consequentemente, a construção de laços e de confiança na relação educador-educando e família-escola.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES

O público atendido pela Creche Escola Ana Rosa Falcão de Carvalho é majoritariamente baixa renda ou classe média baixa, sendo grande parcela correspondente às comunidades do entorno, como: Santo Amaro (bairro sede da creche, por isso presença massiva de alunos), Comunidade do Pilar, Ilha do Joaneiro, Coelhos e Campo Grande; embora menor, ainda há presença de educandos olindenses no prédio.

Dada a presença notável de família de camadas populares e a oferta de estadia em tempo integral das crianças na escola, a ausência de professores substitutos e o agravante do início da greve dos ADI’s no estado de Pernambuco em 2026 – resultando na necessidade de rodízio entre as salas – é um problema alarmante para os pais dos educandos, como disse a mãe de uma das alunas ao nosso grupo, antes de um Plantão Escolar. A escola garante a segurança da criança na ausência dos pais, os quais trabalham durante o expediente ofertado

pela creche, garantindo o sustento da família e casa – muitas vezes por via única, como é o caso da mãe solo que relatara a problemática ao grupo.

AVALIAÇÕES EDUCACIONAIS/PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A partir de uma troca com a vice coordenadora da creche escola, Cleidilane Cavalcanti, a respeito do Projeto Político Pedagógico (PPP) definido como guia para instituição, evidenciou-se a preocupação e comprometimento do corpo de educadores para com os educandos e suas famílias, não restringindo a relação da comunidade à matriz curricular.

Dessa forma, através de palestras, projetos e rodas de conversas, ações em conjunto com a Prefeitura do Recife, a Creche Escola Ana Rosa Falcão de Carvalho busca tratar com sua comunidade escolar (educadores, educandos e responsáveis) temas transversais, como abuso, assédio, cuidados com o meio ambiente, suicídio e câncer de mama, demonstrando priorizar o bem-estar e compreender que, para garantia deste, os cuidados devem se estender para além dos portões da escola, o que necessita, indiscutivelmente, da colaboração e engajamento de todos os educadores – não apenas aqueles que compõem o corpo docente da instituição, mas a *aldeia* que busca comunizar a educação (Brandão, 2007).

Paralelamente à preocupação com a qualidade de vida de sua comunidade, a escola procura promover e valorizar a cultura, como demonstra sua parceria com a Biblioteca Pública e seu comprometimento em propiciar o contato de seus educandos com projetos culturais de Pernambuco. Ao estimular o letramento de seu copo de educandos, a escola explora a cultura para além do que aparenta ser – dessa forma, atualmente, ao desenvolver sua festa de São João, a instituição não apenas passa uma coreografia de quadrilha infantil aos alunos, mas incentiva o conhecimento acerca da comida, cultura, escrita e resistência que rodeiam essa data comemorativa.

CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO DA COMUNIDADE E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

A Creche Escola Ana Rosa Falcão de Carvalho busca constantemente integrar seus educandos à cultura que os cerca e ao meio que habitam, assim, o corpo de profissionais da escola se mostra engajado em incentivar os educandos a experienciar os entornos, propondo atividades no Parque Treze de Maio e passeios pedagógicos na Biblioteca Pública de Pernambuco, ambos espaços próximos do prédio.

Para além de cartazes que exaltam a cultura pernambucana e marcam presença por toda escola, sabe-se que não é apenas à decoração que esse quesito deve se restringir: é através desse pensamento que surge o projeto “Do Mangue à Lama”, onde a escola convidou responsáveis e alunos para uma visitação guiada

ao mangue do Rio Capibaribe, na Rua da Aurora, promovendo tanto conhecimentos sobre a fauna e flora do local, como a cultura que foi expandida a partir dali durante o Movimento Manguebeat – que respinga até mesmo no nome do projeto, que faz alusão ao álbum “Da Lama ao Caos”, da Nação Zumbi e Chico Science, banda e cantor pernambucano que revolucionaram a cena da arte em meados dos anos 90.

Para além de projetos executados pelo corpo da escola, o prédio ainda fez parte da ampliação proposta pela Prefeitura do Recife ao programa assistido pela Secretaria de Assistência Social e Combate à Fome, onde a infraestrutura se tornou um dos Espaços de Proteção do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) no Carnaval de 2026, funcionando de forma ininterrupta e prestando atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos durante todo o período.

Conforme as ações supracitadas, identifica-se que, embora situada em um espaço primordialmente comercial e empresarial ou por escolas (visto que o espaço integra o Complexo IEP), a instituição não se isola da cultura que a cerca ou se isenta de pautas sociais, comprovando seu comprometimento com a relação escola-comunidade.

ROTEIRO ESCOLAR

A Creche Escola Ana Rosa Falcão de Carvalho inicia sua agenda com suas 12 turmas a partir das 07 horas da manhã, estendendo o expediente até as 17 horas da tarde. A programação se divide em dois expressivos blocos de momentos: o primeiro período, das 07h30 às 11h30, que é preenchido por tarefas com seus respectivos professores regentes de sala e, já no segundo momento, das 13h30 às 17h, o roteiro de atividades de recreação é dirigido pelos ADI´S, geridos pela coordenadora da instituição, Flávia Coutinho.

Quando recepcionados na portaria ainda com os pais, as crianças são dirigidas para suas salas, onde cantam músicas de bom dia e são acolhidos até o horário do café da manhã, às 07h30, quando todos são dirigidos para as mesas, as quais ficam na área externa, na quadra. Ao terminarem a refeição e concluírem a escovação dos dentes, às 08h00. os educandos retomam à sala, iniciando as atividades com seus professores. O momento se estende até as 09h30, quando se inicia o horário do primeiro lanche, o qual ocorre na própria sala de aula.

A partir das 10h20 se dá início ao banho das crianças, que, ao finalizarem o banho, partem para o almoço, este que já ocorre nas mesas externas, às 11h00. Ao concluírem a refeição e escovarem os dentes, a sala de aula é preenchida por colchonetes – ou berços, como é o caso do berçário – e uma baixa iluminação, o que anuncia o “horário da soneca”.

Já ao iniciar o segundo momento, a partir da 13h30, as crianças acordam por si mesmas ou são acordadas pelos ADI’s de sua sala, que, conforme os alunos se levantam, começam a guardar os colchonetes e indicarem que sentem nas

cadeiras (estas já em formato de “U”), onde aguardam a entrega do lanche da tarde para cada um. Assim que cessam a refeição, toda turma é dirigida para a área do pátio, local onde brincam livremente ou o Núcleo de Apoio Cultural (NAC) desenvolve suas oficinas (especificamente às segundas, quartas e sextas-feira) até as 15h, horário que são orientados ao banho.

Ao retomarem do banho, agora já vestidos com roupas enviadas pelos responsáveis, não mais as fardas, os educandos são dirigidos às mesas da área externa, onde recebem a janta, sua refeição final. A partir desse momento, às 16h, em média, os alunos passam a serem chamados na portaria, o que significa a chegada de seu responsável; os alunos são levados à porta de saída com um dos ADI’s responsáveis de sua sala, os quais levam consigo os materiais pessoais de cada aluno para serem entregues diretamente aos guardiões.

Além do mais, é necessário ressaltar o espaço de ao menos 15 ou 20 minutos que separa os horários das salas: o horário supracitado não é o mesmo para todas as salas realizarem as tarefas ao mesmo tempo. Seguindo as instruções da gestão para a segurança dos educandos, o horário de roteiro costuma ser simultâneo entre o berçário (de 0 a 1 ano), o Grupo 1 (de 1 a 2 anos) e o Grupo 2 (de 2 a 3 anos), seguidos, ao finalizarem, do Grupo 3 (de 3 a 4 anos), Grupo 4 (de 4 a 5 anos) e Grupo 5 (de 5 a 6 anos). A medida garante uma melhor gestão dos espaços e evita o atrito entre as faixas etárias mais discrepantes, especialmente no momento de recreação no pátio, onde as crianças estão mais suscetíveis a se esbarrarem durante as brincadeiras.

ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

A partir do que foi observado durante a vivência do PEPE e do que nos foi exposto ao longo do semestre nas demais matérias, trazemos na presente pesquisa articulações teórico-práticas, analisando e refletindo como o que estudamos em sala de aula reflete no cotidiano e na construção da Creche Escola Ana Rosa Falcão de Carvalho como instituição educacional.

- **FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO**

A arte, dentro do contexto educacional, foi observada de diversas maneiras na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho. Durante as visitações propostas pelo PEPE, foi possível perceber a arte sempre presente no cotidiano das crianças, instigando por meio das experiências vividas a valorização cultural, contribuindo, consequentemente, para a formação humana. De acordo com o que foi estudado na disciplina de Fundamentos da Arte na educação, a arte possibilita uma melhor compreensão do mundo e de suas vivências individuais, se tornando meio para expressão e interpretação de sentimentos, emoções e ideias. Ela não se limita apenas à pintura ou ao desenho, mas está presente na dança, na música, no teatro e em diversas formas de manifestação cultural.

As observações realizadas durante a visita demonstraram que a arte contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da construção do pensamento crítico dos alunos. Como defende Herbert Read, a arte constitui a base da educação e atua como instrumento para a formação de indivíduos mais criativos, sensíveis e

capazes de interpretar a realidade de forma crítica. Na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho, foi possível identificar a arte como um importante instrumento para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo a socialização e a construção da identidade, respeitando as diferenças e valorizando a diversidade cultural. Outro aspecto observado foi a presença da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa: embora de forma implícita para as crianças, seus elementos estavam presentes nas práticas pedagógicas, permitindo que a arte não fosse apenas produzida, mas também compreendida, valorizada e relacionada ao contexto social em que está inserida.

Ademais, também foi evidenciada a importância da alfabetização visual, processo pelo qual a criança aprende a observar, interpretar e atribuir significados às imagens ou locais presentes em seu cotidiano, participando ativamente do processo educativo. Um exemplo disso foi o projeto do 'Mangue a Lama', no qual os alunos foram levados pela coordenadora, seus respectivos professores regentes de salas (sobretudo do Grupo 4 e 5) e seus responsáveis para conhecer esse ambiente de forma mais próxima. Posteriormente, os alunos receberam uma contextualização sobre a história do mangue e sua importância para a cultura local, possibilitando a construção de conhecimentos a partir da vivência.

- **FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Com base nas observações da Creche Ana Rosa Falcão de Carvalho, notou-se que o ambiente escolar adota iniciativas importantes relacionadas aos cuidados com a saúde, a alimentação e o meio ambiente. A creche possui um espaço bastante arborizado, oferecendo às crianças contato direto com o meio ambiente, estimulando a observação dos seres vivos, o conhecimento sobre as plantas e a compreensão da importância da preservação ambiental. A infraestrutura da creche é adequada às necessidades das crianças, contando com pias e sanitários adaptados ao seu tamanho, o que incentiva a autonomia e os hábitos de higiene.

As refeições oferecidas para os estudantes são preparadas na cozinha da creche, com receitas que envolvem essencialmente alimentos nutritivos, promovendo, assim, o desenvolvimento infantil saudável – como foi, por exemplo, o lanche da tarde que tivemos acesso, onde a merenda fornecida era papa de inhame com polpa de manga, acompanhada por uma maçã; o mesmo serve para o jantar, refeição seguinte que ofereceu aos educandos cuscuz com soja e suco da polpa de goiaba

Os conhecimentos das Ciências da Natureza são abordados por meio da alimentação saudável, higiene, saúde, biodiversidade, seres vivos e meio ambiente. As atividades observadas mostram-se adequadas do ponto de vista científico, pois promovem hábitos saudáveis, o contato responsável com a natureza e o cuidado com a saúde. O pedagogo pode trabalhar esses temas por meio de atividades como observação das plantas, cultivo de hortas (embora este nunca tenha alcançado sucesso, conforme relatos da coordenadora), rodas de conversa sobre alimentação saudável e ações voltadas à higiene pessoal e à preservação ambiental, contribuindo para aprendizagens significativas.

- **FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS**

Nas aulas estruturadas pela professora Danielle Camelo foi constituído nosso primeiro contato sobre a ideia de educação e a formação da escola como instituição formal. Partindo das obras “O que é Educação”, de Carlos Brandão, e “Filosofia da Educação”, de Cipriano Luckesi, debateu-se percepções sobre o funcionamento da escola, a ideia da aldeia-escola, a concretização de sua organização, o conceito de práxis e a diferenciação entre a pedagogia e a ação pedagógica. Finalizando, por fim, o período com discussões acerca da leitura do livro “Pedagogia da autonomia”, de Paulo Freire.

Dessa maneira, ao entrar em contato com a Creche Ana Rosa Falcão, não houve dificuldades em identificar os conceitos aprendidos em sala de aula e relacioná-los com a aplicação prática do PEPE. Uma das primeiras observações do grupo foi como a escola fluía similar à concepção de escola aldeia, onde, independendo de cargo, todos os educadores eram essenciais para o desenvolvimento dos educandos, agindo de forma conjunta a fim de bens em comum: a segurança e a construção da autonomia dos alunos. Através da garantia da liberdade de exploração, os educadores buscam estimular a curiosidade e a autossuficiência dos discentes, assim, integrando os alunos à comunidade.

A infraestrutura local mostrava a intencionalidade sobre a constante busca do saber e integração cultural. As paredes relatavam trabalhos de temas diversos construídos pelos alunos no cotidiano escolar, sempre buscando mostrar como tradições e costumes podem estar em conjunto com a vida e a educação formal. A sistematização da rotina também é planejada para otimização do tempo pedagógico, visando sempre o acolhimento, respeito, comprometimento, diálogo e apreensão da realidade para com os alunos.

- **IDEOLOGIA, DISCURSO E PRÁTICA PEDAGÓGICA (P)**

Nas aulas ministradas pela professora Rebeca Oliveira Duarte, tivemos a chance de entender sobre a ideia de educação e a formação da escola como um espaço atravessado por conceitos fundamentais da disciplina de Ideologia, Discurso e Prática Pedagógica. Durante as aulas da docente, fomos instigados a pensar em como as teorias educacionais enxergam a sociedade: de um lado, as teorias não-críticas, que veem a escola como uma força homogeneizadora e autônoma capaz de corrigir desvios; de outro, as teorias crítico-reprodutivistas, que a apontam como um mero aparelho de reprodução das desigualdades e marginalização social (Saviani, 1982). Essa base teórica nos fez olhar de maneira muito mais atenta para a nossa vivência durante as visitas de observação na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho, buscando compreender onde a realidade prática se encaixava nesses discursos acadêmicos.

Vivenciando o cotidiano dos educandos, evidenciou-se que a supracitada passava longe do cenário de "violência simbólica" ou de um ambiente

meramente reprodutor de exclusões e marginalidades que as teorias críticas detalhavam; pelo contrário, a prática pedagógica ali era viva, acolhedora e pautada no respeito profundo às singularidades e ritmos de cada criança. Longe de ser uma engrenagem tecnicista ou uma escola tradicional focada na passividade, o espaço respirava afeto e intencionalidade educativa, transformando o discurso pedagógico em ações de cuidado, escuta e mediação constante, onde a infância era verdadeiramente valorizada em sua totalidade.

Essa experiência prática nos mostrou que, embora os livros, vídeos e documentários utilizados como questões geradoras em sala nos alertem sobre os riscos de a escola atuar como um instrumento de discriminação ou sofrer com o esvaziamento de conteúdos, a realidade observada pode romper com esse determinismo. A Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho não se encaixa nesse cenário de reprodutora das marginalidades pois se recusa a neutralizar os sujeitos ou tratá-los como meras peças de uma linha de montagem burocrática. Ali, o que vimos foi a construção diária de uma pedagogia que, consciente de seu papel social, utilizava o discurso e a prática para emancipar, acolher e incluir, provando que o chão da escola pode, sim, ser um espaço de transformação e resistência contra as amarras das mazelas sociais.

- **LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO (P)**

Nas aulas de Leitura e Produção de Texto, ministradas pela professora Sirlene Barbosa, foi nos apresentado o artigo “Gêneros Acadêmicos: práticas de interpretação e produção de textos”, da pesquisadora Eliane Marquez da Fonseca Fernandes, o qual, embora desenvolvido com estudantes universitários, nos permitiu compreender que a aprendizagem da linguagem requer experiências significativas, interação social e a mediação constante do professor. Dessa forma, enquanto vivenciávamos o PEPE na Creche Escola Ana Rosa Falcão de Carvalho, a qual atende crianças de 2 a 5 anos, observamos a presença da linguagem em atividades como contação de histórias, músicas, conversas e brincadeiras, práticas que favorecem o desenvolvimento da comunicação, da ampliação do vocabulário e da construção de significados.

Além disso, o artigo destaca que a aprendizagem se fortalece por meio da participação ativa e da troca de experiências. Essa ideia se reflete na Educação Infantil, onde as crianças aprendem por meio das vivências, das brincadeiras e do trabalho em grupo. Ao compartilhar atividades, dialogar com os colegas e participar de experiências coletivas, elas desenvolvem habilidades linguísticas, sociais e cognitivas fundamentais. Por isso, a leitura do artigo incentivou a reflexão sobre a importância de criar ambientes de aprendizagem que promovam a comunicação, a colaboração e a participação ativa desde os primeiros anos de vida – como é o caso do pátio da creche observada, palco principal de trocas entre os educandos e desenvolvimento de oficinais do NAC, grupo que desfruta da ludicidade para desenvolver objetivos pedagógicos, como na Páscoa, quando o núcleo propôs às crianças uma caça aos ovos, que, para além de explorar a cultura da Páscoa, incentivou o espírito de coletividade.

Outro importante aspecto destacado no artigo foi o papel do professor como mediador da aprendizagem. Durante as atividades assistidas na creche, percebemos como as crianças aprendem melhor quando recebem orientação, incentivo e oportunidades para se expressarem livremente: a professora cria momentos em que os alunos podem explorar, fazer perguntas, compartilhar ideias e aprender uns com os outros. Isso demonstra que a aprendizagem não se limita à aquisição de conhecimentos, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e comunicativas essenciais para a formação integral da criança e para futuros processos de leitura e escrita.

- **PSICOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO**

A disciplina Psicologia, Cultura e Educação, ministrada pela professora Ywanoska Gama, contribuiu para a compreensão de que o desenvolvimento humano é influenciado pelas relações sociais, pela cultura e pelas experiências vividas ao longo da vida. Durante as aulas, foi possível refletir sobre a infância, a aprendizagem e o papel da escola na formação dos sujeitos, compreendendo que a educação vai muito além da transmissão de conteúdo.

As discussões desenvolvidas – especialmente aquelas que partiam das ideias sustentadas por Lev Vygosky – na disciplina permitiram entender a criança como um ser participativo, que aprende e se desenvolve por meio das interações que estabelece com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Além disso, foi possível compreender a importância de respeitar as singularidades, reconhecendo que cada criança possui seu próprio ritmo, suas próprias experiências e sua forma de compreender o mundo.

Durante a observação na Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho, foi possível perceber que as crianças demonstravam liberdade para brincar, criar vínculos e expressar suas emoções, sempre acompanhadas pelos educadores, que exerciam seu papel de orientação sem impedir que elas vivenciassem experiências importantes para seu desenvolvimento, muitas vezes sendo estes os principais instigadores da ludicidade infantil, buscando e alcançando a subversão da ordem natural tão própria da infância (Kramer, 2006).

A observação permitiu compreender, na prática, muitas das reflexões que foram estudadas na disciplina. Foi possível perceber que o desenvolvimento infantil não acontece de forma isolada, mas é construído por meio das relações sociais, culturais e afetivas estabelecidas no ambiente escolar. Cada criança apresentava características, interesses e formas próprias de se relacionar com o mundo, o que tornou evidente a importância das singularidades presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pela disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão revelou-se fundamental para a construção de uma compreensão mais ampla e concreta acerca da Educação Infantil e do papel social desempenhado pelas instituições educativas. Ao longo das observações realizadas na Creche

Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho, foi possível perceber que a educação se constitui como um processo que ultrapassa os limites da sala de aula, envolvendo relações afetivas, culturais, sociais e comunitárias que influenciam diretamente o desenvolvimento das crianças.

A vivência permitiu constatar que muitos dos conceitos discutidos ao longo do primeiro período do curso de Pedagogia encontram expressão concreta no cotidiano escolar. Aspectos como a valorização da cultura local, a promoção da autonomia infantil, o respeito às singularidades dos educandos, a mediação pedagógica e a construção coletiva dos processos educativos puderam ser identificados nas práticas observadas, evidenciando a relevância da articulação entre os conhecimentos teóricos e a realidade educacional.

Além disso, tornou-se evidente que o trabalho pedagógico é sustentado por uma rede de profissionais que, atuando de maneira integrada, contribuem para a formação integral das crianças. Nesse sentido, a observação da rotina escolar permitiu compreender que educar envolve não apenas ensinar conteúdos, mas também acolher, cuidar, ouvir, mediar conflitos, promover experiências significativas e garantir condições para que cada criança desenvolva suas potencialidades – compreensão e apreensão do conhecimento esta que resultou na construção de uma árvore que representasse toda essa matriz curricular oculta e tão essencial para o educando em nossa culminância: a materialização de que *a escola é* o que os educadores semeiam (ANEXO 10).

Por fim, as atividades desenvolvidas no âmbito do PEPE fortaleceram a compreensão da escola como espaço de transformação social e de produção de cidadania. A experiência ampliou nosso olhar sobre a complexidade da prática docente e reafirmou a importância de uma formação inicial comprometida com a reflexão crítica, a sensibilidade humana e o compromisso ético com a educação. Assim, a vivência na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho não apenas possibilitou a observação da realidade escolar, mas também contribuiu para a construção de nossa identidade enquanto futuros pedagogos e pedagogas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação pós-Colonialista**. Brasil: aprendizagem triangular. Educação & Realidade, São Paulo, n. 2, p. 59-64, 1995.CASTRO, Rosana de.

DE CASTRO, Rosana. **As ideias de Herbert Read: uma educação para a paz**. Revista VIS, Brasília, v.20, n. 1, p.127-143.jun.2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte.** Tradução de Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 116 p. Coleção Primeiros Passos.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. 192 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022. 144 p.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Tradução de Joaquim José de Moura Ramos. 3. ed. Lisboa: Presença, 1980.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

REVELLI v.8 n.3. Setembro/2016. p. 23-38. ISSN 1984 – 6576. **Dossiê Práticas de letramento e ensino de línguas na educação básica**.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **A escola**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

KRAMER, Sonia. **Infância e sua singularidade**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (org.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-23.

ANEXOS

- **ANEXO 1 - Visão de entrada da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 2 – Corredor de espera da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho e exposição de cartazes produzidos por seus alunos.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 3 – Cartaz contendo elementos da cultura pernambucana e recifense na Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 4 – Pátio da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 5 – Casinha de madeira construída no pátio da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho em parceria com o ESUDA.**



Fonte: Anderson Cassiano Nascimento da Silva (2026)

- **ANEXO 6 – Canteiro de plantação da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 7 – Grafite situado no hall de entrada da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 8 – Pequeno bebedouro pertencente a uma das salas da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 9 – Grupo 2A jantando nas mesas presentes na quadra da Creche Escola Municipal Ana Rosa Falcão de Carvalho.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

- **ANEXO 10 – Projeto de culminância do grupo autor desse relatório.**



Fonte: Nicoly Moreira Viégas (2026)

-